



9º Congresso de Pós-Graduação

EDUCAÇÃO E EMANCIPAÇÃO: REFLEXÕES A PARTIR DA VIDA DANIFICADA

Autor(es)

ROBERTO CESAR BARROS GONZAGA

Orientador(es)

LUZIA BATISTA DE OLIVEIRA SILVA

1. Introdução

Adorno proferiu diversas palestras e entrevistas na Divisão de Educação e Cultura da Rádio do Estado de Hessen, cuja temática versava sobre “Questões Educacionais”. O frankfurtiano era convidado ao menos uma vez no ano, no período de 1959 a 1969 para expressar suas reflexões em parte como apresentações monográficas ou em conversas muito animadas com seus interlocutores, às gravações dessas conferências e entrevistas livres de Adorno com diretor do instituto de pesquisas educacionais da sociedade Max Planck, Hellmut Becker, constituem uma documentação acerca dos esforços práticos de um teórico que não podia nem queria abrir mão de apresentar ao público acessível a sua crítica ao “empreendimento” ao “todo”, a sua relação entre teoria-prática, oferecida nestes momentos de um modo prático-teórico, revelam as nuances do método de trabalho Adorniano, para difundir uma educação política que na sua visão identificava-se à educação para emancipação.

O filósofo alerta aos educadores para necessidade de uma crítica imanente, após Auschwitz é preciso elaborar o passado e criticar o presente danificado, impedindo que este perdue e, assim que aquele se repita. A crise da formação cultural, a deficiência formativa, constitui a característica da contemporaneidade, colocando em cheque a sociedade capitalista, para não conduzir a uma nova barbárie. É necessária a conversão dessa situação em uma experiência formativa, na compreensão do presente como histórico, atribuindo-lhe um sentido emancipatório, edificado a partir da elaboração de um passado, que parece fixado e determinado apenas como sinal de sua continuidade, cujo curso necessita ser rompido em suas condições sociais e objetivas.

Essas intervenções sobre a temática educacional e formativa convidam o leitor à reconstrução do sentido emancipatório da formação cultural, em Adorno a teoria social é na realidade uma abordagem formativa, e a reflexão educacional constitui uma focalização político-social, uma educação política.

Adorno se detém na formação educacional por motivação análoga à que instigou Kant a se ocupar do esclarecimento da ilustração. Assim como a ilustração tornara-se problemática no final do século das Luzes, a formação converteu-se em problema nesta segunda ilustração que se estende desde os inícios do movimento que, centrando-se no trabalho social, leva a ciência a se converter em força produtiva social. (MAAR, 1995, p. 15).

2. Objetivos

O objetivo da pesquisa “é pensar a sociedade e a educação em seu devir. Só assim será possível fixar alternativas históricas como base a emancipação de todos no sentido se tornarem sujeitos refletidos da história, aptos a interromper a barbárie e realizar o conteúdo positivo, emancipatório, do movimento da ilustração da razão.” (MAAR, 1995, p. 12).

3. Desenvolvimento

O trabalho foi efetuado por pesquisa bibliográfica e teve como principais textos: O que Significa Elaborar o Passado, O conceito de esclarecimento, Progresso, Teoria da Semiformação, Educação após Auschwitz, Educação e Emancipação, Educação para que? A Educação contra a barbárie e A Indústria Cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. Esses textos norteiam a pesquisa com o intuito de discutir os principais temas abordados por Adorno, bem como a evolução da reflexão que ele foi produzindo ao longo do tempo, em vista de maturar suas posições.

4. Resultado e Discussão

Adorno faz uma análise alicerçada na teoria crítica da sociedade buscando compreender a diagnose decadencial da cultura e da formação. Ele busca na proto-história da razão a compreensão de como ela prometeu a emancipação do homem das amarras dos mitos e do supressensível e como dialeticamente percorreu um caminho que subverteu a razão em razão instrumental, submissa à técnica e à administração. Adorno compreende uma espécie de sobreposição da dominação sobre a emancipação, revelada, sobretudo, no eclipsamento do sujeito e na manipulação da cultura e da informação pelo poder da indústria cultural e da semiformação. Assim, o objetivo desta pesquisa é mostrar a contribuição e a possibilidade do pensamento crítico Adorniano para observar uma educação crítica e emancipatória para a sociedade como forma de resistência à educação precária dos nossos dias. Para isso, foram estudados os textos tardios de Theodor Adorno sobre a educação/formação e as palestras da rádio de Hessen sobre o tema educação e outros textos complementares à temática. Nesses textos, foi identificado o potencial crítico emancipatório e um constante olhar crítico sobre a realidade, bem como um insistente interesse pela emancipação. A tese Adorniana é que a educação tem como primazia fazer com que Auschwitz não se repita. Assim, há um chamamento para uma educação por via da sensibilidade e a sua negação pela dureza como forma de evitar a dureza da razão. Como resultado, observou-se que a razão que fora proposta como condição de possibilidade de “autonomia” e “autodeterminação” transformou-se em razão instrumental a serviço de uma sociedade administrada, promovendo uma rigorosa atrocidade na construção do humano, que tem sido conduzido ao seu embrutecimento, porém, analisando a propositura da cultura tomada pelo lado de sua apropriação subjetiva, a formação pode enfrentar a maneira dominante da consciência atual. Adorno exige uma teoria abrangente, que possa vislumbrar uma educação crítica, direcionada a uma educação emancipatória, que origine uma nova consciência e possibilite a desbarbarização dos homens. Por isso, deseja enfrentar a semiformação pelos elementos que, sobrevivendo da crítica, de uma razão que pense a si mesma, podem amparar um projeto emancipatório de sociedade.

5. Considerações Finais

À guisa de considerações finais, Adorno realiza a análise do processo histórico da civilização ocidental, o sonho de uma humanidade emancipada, que acabou transformando-se em uma nova espécie de barbárie. A filosofia social Adorniana penetra no subsolo da sociedade contemporânea, e investiga as condições de uma sociedade que tentou afirmar-se como protagonista do projeto de formação cultural e acabou por arruinar os alicerces da racionalidade, colocando em suspeita as suas próprias conquistas. O esclarecimento como destino da humanidade foi ascendendo aos porões da razão instrumental, a crítica dessas condições de vida como propósito de reavaliar essas conquistas da razão, recuperando as prerrogativas de liberdade e autonomia da humanidade. Isso significa reconhecer o insulto e a afronta à felicidade como estágio final de desumanização da era contemporânea. Essas considerações levam à indagação sobre o significado da crítica à razão instrumental e, ao lado dela, à questão do sentido da emancipação. Essas questões implicam a exigência do esclarecimento da própria racionalidade, nos moldes em que fora pensado por Kant, “Sapere aude! Tenha a coragem de te servir de teu próprio entendimento, tal é portanto a divisa do Esclarecimento” (1985, p. 100).

A crise do processo formativo educacional, portanto, é uma conclusão inevitável da dinâmica atual do processo produtivo. A dissolução da formação como experiência formativa redundando no império do que se encontra, na dominação do existente. A formação que por fim conduziria à autonomia dos homens precisa levar em conta as condições a que se encontram subordinadas a produção e a reprodução da vida humana em sociedade com a natureza. (MAAR, 1995, p. 19). “Que Auschwitz não se repita!” dificilmente haverá articulação mais contundente entre educação e ética. O sentido da história aparece com vigor de um imperativo categórico. Vincular a educação a um tal sentido ético não passa pelos bons conselhos ou pelo aperfeiçoamento moral, mas implica a necessidade de

intervenções objetivas, materiais, no nível das condições sociais e psicológicas em que se embala Auschwitz.(MAAR, 1995, p. 22).

Referências Bibliográficas

- ADORNO, Theodor W. O conceito de esclarecimento. In: ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max. Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 1985.
- _____. A indústria cultural: o esclarecimento como mistificação das massas. In: ADORNO, Theodor W. e HORKHEIMER, Max, Dialética do esclarecimento: fragmentos filosóficos. Tradução: Guido Antônio de Almeida. Rio de Janeiro: Jorge
- _____. Progresso. In: ADORNO, T. W. Palavras e sinais: modelos críticos 2. Tradução de Maria Helena Ruschel; supervisão de Álvaro Valls. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. p. 37-61.
- _____. O que significa elaborar o passado. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995, p. 29-50.
- _____. Educação e emancipação. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.
- _____. Educação após Auschwitz. In: ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 119-138.
- _____. Educação para quê? In: ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 139-154.
- _____. A educação contra a barbárie. In: ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 155-168.
- _____. Educação e emancipação. In: ADORNO, T. W. Educação e emancipação. Tradução Wolfgang Leo Maar. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. p. 169-185.
- _____. Teoria da semicultura. Tradução de Newton Ramos-de-Oliveira, Bruno Pucci e Cláudia B. M. de Abreu. Publicado na Revista "Educação e Sociedade" n. 56, ano XVII, dezembro de 1996, pág. 388-411.
- KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: o que é esclarecimento? In: textos seletos (edição bilíngue). Petrópolis: Editora Vozes, 1985, p.100-117.
- MAAR, Wolfgang Leo. À guisa de introdução: adorno e a experiência formativa, in:_____. Educação e emancipação. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra,p.11-28.